

O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 5,5% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 4,4% na RI.

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o Estado do Pará e a Região de Integração Rio Capim, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI RIO CAPIM	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	40.342	27,7
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	27.045	66,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	9.897	24,2
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.244	5,5
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.791	4,4
Total Domicílios	1.859.165		145.953	

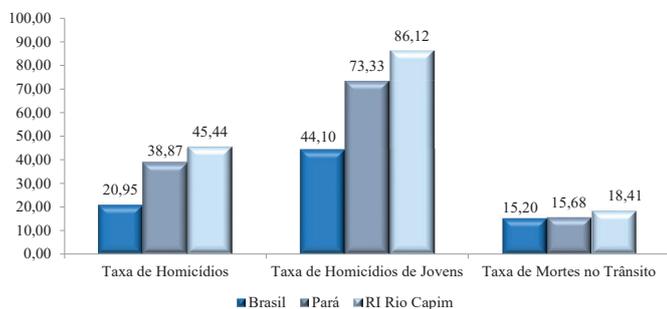
Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.4 Segurança

Na área da segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2019, a RI Rio Capim apresentou taxas superiores às do estado nos três indicadores analisados. A taxa de homicídios no Pará atingiu 38,87 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 45,44. Bujaru e Tomé-Açu atingiram as maiores taxas, 89,25 e 88,26 homicídios, respectivamente, em contraposição a Aurora do Pará e Dom Eliseu, com as menores taxas, 12,76 e 21,77 mortes, respectivamente.

Em 2019, a taxa de homicídio com recorte na população jovem registrada pela RI Rio Capim, 86,12 homicídios a cada 100 mil jovens, foi superior à taxa estadual, de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens. Entre os municípios da região, Bujaru e Tomé-Açu alcançaram as maiores taxas, 214,06 e 208,18 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente, enquanto Abel Figueiredo e Aurora do Pará não apresentaram óbitos de jovens no referido ano.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Rio Capim, em 2019, foi de 18,41 mortes, superior à do Pará, 15,68 mortes, ressaltando-se os municípios de Abel Figueiredo (40,36 mortes) e Mãe do Rio (29,92 mortes) com as maiores taxas, e Ipixuna do Pará com a menor taxa de morte no trânsito, 12,49. Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Ressalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

No que diz respeito às informações fornecidas pela SEGUP, os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2020, a RI Rio Capim apresentou taxa inferior ao Pará no indicador taxa de roubo, e taxa superior para os indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios no trânsito. A taxa de homicídios da região foi de 35,40 mortes e do Pará, de 24,94. Em

relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI observou taxa de 12,79 e o Pará, de 10,91. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo que, em 2020, atingiu um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e na RI, 317,87 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 11 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Rio Capim, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Rio Capim	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	37,97	35,40
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	26,90	26,72
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	421,65	317,87

Fonte: SEGUP, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%, e na região Rio Capim, 42,39% de sua população estava abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Rio Capim apresentou um Índice de Gini de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 12 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e, Região de Integração Rio Capim, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Rio Capim	42,39	0,58

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Em 2020, na RI Rio Capim, 53,86% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 79,96% se declararam com renda igual ou inferior à da linha pobreza, e 65,02% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. A região possuía percentuais maiores do que os apresentados no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 13 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Rio Capim e Municípios - dezembro/2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
Rio Capim	53,86	79,96	65,02
Abel Figueiredo	66,40	83,89	57,47
Aurora do Pará	51,51	87,94	72,15
Bujaru	75,49	91,23	77,42
Capitão Poço	64,01	77,21	65,00
Concórdia do Pará	65,13	87,02	73,56
Dom Eliseu	37,45	69,07	50,40
Garrafão do Norte	74,55	84,76	75,18
Ipixuna do Pará	36,03	87,03	77,12
Irituia	68,54	87,46	69,77
Mãe do Rio	79,86	83,90	66,79
Nova Esperança do Piriá	82,86	92,05	79,79
Ourém	74,42	82,25	67,99
Paragominas	51,90	64,11	49,78
Rondon do Pará	37,14	69,20	54,07
Tomé-Açu	64,31	85,42	67,94
Ulianópolis	24,54	76,34	65,54

Fonte: MC, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Os municípios de Nova Esperança do Piriá e Mãe do Rio possuíam, na época, os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 82,86% e 79,86%, respectivamente. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Nova Esperança do Piriá (92,05%) e Bujaru (91,23%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias beneficiárias do Bolsa Família também foram Nova Esperança do Piriá e de Bujaru, com 79,79% e 77,42%, respectivamente.